

Contribuições da Feira Livre Noturna de Ouro Preto para a requalificação do espaço urbano

Contributions of the Ouro Preto Night Street Fair to the requalification of urban space

Contribuciones de la Feria Libre Nocturna de Ouro Preto para la revalorización del espacio urbano

Flávio Aparecido Santos Souza Junior¹
Universidade Federal de Ouro Preto
flavios25junior@gmail.com

Marina Furtado Gonçalves²
Universidade Federal da Bahia
marinafg.ufba@gmail.com

Recebido: 30/04/2025 | Aceito: 18/07/2025

Resumo: A Praça Cesário Alvim e o coreto adjacente, localizados no bairro do Pilar, em Ouro Preto, Minas Gerais, carregam um legado histórico cultural que remontam o século XIX. Infelizmente, com o passar dos anos, o abandono e a falta de manutenção resultaram em seu processo de deterioração. Este artigo investiga o potencial da Feira Livre Noturna, iniciada em 2024 e realizada semanalmente às sextas-feiras, como catalisadora da requalificação urbana da praça e do coreto. A feira oferece uma variedade de produtos e atividades, congregando a comunidade local e os visitantes. A metodologia adotada é qualitativa, de cunho exploratório, com revisão bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de exemplos bem-sucedidos de requalificação de espaços semelhantes a partir de novos usos. Dentre seus objetivos, a pesquisa busca compreender como essa dinâmica contribui para a requalificação do espaço urbano, promovendo um ambiente mais inclusivo, atrativo e culturalmente significativo para a população local e visitantes. Os resultados apontam que a Feira Livre Noturna modificou não só o espaço da Praça Cesário Alvim, mas também as relações sociais, culturais e econômicas da comunidade que a frequenta, fortalecendo o uso do ambiente e impulsionando sua requalificação.

Palavras-chave: Feira Livre Noturna. Requalificação Urbana. Patrimônio Cultural.

Abstract: Cesário Alvim Square and the adjacent bandstand, located in the Pilar neighborhood in Ouro Preto, Minas Gerais, carry a historical and cultural legacy that dates back to the 19th century. Unfortunately, over the years, neglect and lack of maintenance have led to their deterioration. This article investigates the potential of the Ouro Preto Night Street Fair, launched in 2024 and held weekly on Fridays, as a catalyst for the urban revitalization of the square and the bandstand. The fair offers a variety of products and activities, bringing together the local community and visitors. The methodology is qualitative with an exploratory approach, including literature review, field research, and the analysis of successful examples of similar spaces being revitalized through new uses. Among its objectives, the research seeks to understand how this dynamic contributes to the requalification of urban space, promoting a more inclusive, attractive, and culturally significant environment for both local residents and visitors. The results indicate that the fair has transformed not only the

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto - EDTM/UFOP, Pós-graduando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Sabará - IFMG/SA, e Tecnólogo em Conservação e Restauro pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto - IFMG/OP. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0522-8722>

² Doutora em História, Mestre em Artes, Bacharel em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Bacharel em Turismo, ambos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6557-1785>

physical space of the Cesário Alvim Square but also the social, cultural, and economic relationships of the community that frequents it, strengthening the use of the space and driving its revitalization.

Keywords: Night Street Fair. Urban revitalization. Cultural heritage.

Resumen: La Plaza Cesário Alvim y el quiosco adyacente, ubicados en el barrio Pilar de Ouro Preto, Minas Gerais, poseen un legado histórico y cultural que se remonta al siglo XIX. Desafortunadamente, con el paso de los años, el abandono y la falta de mantenimiento han llevado a su deterioro. Este artículo investiga el potencial de la Feria Libre Nocturna, iniciada en 2024 y realizada semanalmente los viernes, como catalizadora de la revitalización urbana de la plaza y el quiosco. La feria ofrece una variedad de productos y actividades, reuniendo a la comunidad local y los visitantes. La metodología adoptada es cualitativa, de enfoque exploratorio, con revisión bibliográfica, trabajo de campo y análisis de ejemplos exitosos de revalorización de espacios similares a partir de nuevos usos. Entre sus objetivos, la investigación busca comprender cómo esta dinámica contribuye a la revalorización del espacio urbano, promoviendo un ambiente más inclusivo, atractivo y culturalmente significativo para los residentes locales y visitantes. Los resultados indican que la feria ha transformado no solo el espacio físico de la Plaza Cesário Alvim, sino también las relaciones sociales, culturales y económicas de la comunidad que la frecuenta, fortaleciendo el uso de entorno e impulsando su revitalización.

Palabras clave: Feria Libre Nocturna. Revitalización urbana. Patrimonio cultural.

Introdução

A preservação do patrimônio cultural é uma responsabilidade compartilhada entre as instituições e a sociedade, dada sua relevância para a conservação da memória coletiva e a transmissão de valores às futuras gerações (Vieira; Guerber, 2024). No Brasil, essa preocupação ganhou visibilidade no século XX, com a criação de legislações específicas e de órgãos voltados à proteção do patrimônio (Chuva, 2009). Apesar disso, muitos bens culturais ainda enfrentam desafios, como a deterioração, frequentemente associada ao desuso, a ações antrópicas e à ausência de políticas eficazes de preservação e de propostas adequadas de requalificação. Tais orientações devem buscar soluções ou intervenções planejadas para aprimorar ou transformar uma área física com o objetivo de tornar o espaço mais funcional e sustentável, melhorar a qualidade de vida dos usuários, potencializar a economia e integração social e preservar e valorizar o patrimônio cultural e ambiental (Sakata, 2011).

A requalificação urbana é um processo que visa transformar áreas urbanas deterioradas ou subutilizadas em espaços mais funcionais, inclusivos e sustentáveis, envolvendo intervenções físicas, sociais e econômicas, buscando melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento local. Segundo Paiva e Schicchi (2020), esse processo envolve a regeneração e resiliência urbana, promovendo a renovação de espaços públicos e a melhoria das condições de vida dos moradores. A requalificação urbana pode ter impactos significativos na dinâmica social e econômica das áreas intervenientes. Por um lado, pode melhorar a infraestrutura, segurança e atratividade dos bairros, como observado no programa Centro Vivo em Belo Horizonte, que resultou na redução de pontos de criminalidade

(Hausemer; Salgado; Silva, 2021). Por outro lado, pode levar à gentrificação, um sistema em que a valorização imobiliária expulsa moradores de menor renda, como discutido por Pasquotto (2019), Cerqueira (2021) e Hita e Costa (2022).

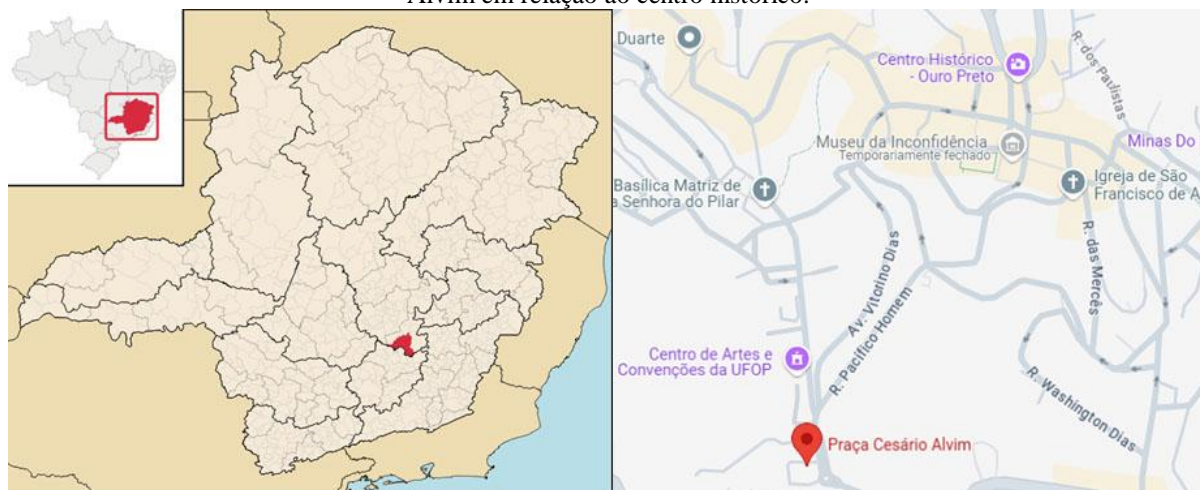
Um exemplo de requalificação de espaço público é descrito por Yamashita (2013) e Paiva e Schicchi (2020), ao abordarem a intervenção realizada na Praça Roosevelt, em São Paulo, integrando o projeto da Prefeitura de recuperação da área central da cidade a partir de investimentos em habitação, inclusão social, mobilidade e intervenções em áreas públicas com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A Praça, em estado de descaso desde a década de 1980, teve o projeto de requalificação iniciado no ano de 2008, contemplando ações como demolições de construções irregulares, fechamento de vazios entre ruas para a implantação de uma esplanada, recuperação dos estacionamentos, implantação de um conjunto de equipamentos destinados às floriculturas que já funcionavam no espaço, implantação de uma nova base da Polícia Militar e Guarda Civil, implantação de áreas de lazer e parquinhos, instalação de mobiliário urbano, além de um novo paisagismo (Yamashita, 2013). O projeto, idealizado pela Empresa Municipal de Urbanização (EMURB) de São Paulo, contou com a participação de atores da sociedade civil para discutir sobre as mudanças, em uma organização chamada “Ação Local”.

Apesar de todos os embates e discussões durante o processo de requalificação da Praça Roosevelt, os quais incluíram o comércio e outras ocupações do entorno, logo após a sua abertura, em 29 de setembro de 2012, a Praça foi ocupada por novos agentes que “vieram reclamar como espaço da sociedade, o que se projetou e se construiu com um espaço da comunidade” (Yamashita, 2013, p. 226). A Praça passou por uma reconfiguração estética e ganhou novos usos, porém ainda é palco de disputa e conflitos sociais, sobretudo por estar em uma região economicamente visada da cidade de São Paulo (Paiva, Schicchi, 2020).

Este cenário aponta para “uma relação complexa entre o Estado e o espaço, na medida em que, não se pode esquecer, o poder político tem possibilidade de intervir, permitir ou coordenar a intervenção no espaço” (Carlos, 2007, p. 87) e pode produzir contradições. Além disso, as revitalizações e requalificações também produzem “a assepsia dos lugares, pois o degradado é sempre o que aparece na paisagem como o pobre, o sujo, o feio, exigindo sua substituição pelo rico, limpo, bonito” (Carlos, 2007, p. 89). Assim, é necessário que um processo de requalificação não leve em consideração apenas a estética que normalmente é imposta, mas sobretudo as necessidades da comunidade prevendo uma integração social, sustentabilidade e preservação (Sakata, 2011).

No contexto dos espaços públicos que poderiam ser requalificados destaca-se a Praça Cesário Alvim e o coreto adjacente, localizados no distrito sede de Ouro Preto, Minas Gerais (MG) (Imagem 1), constituindo importantes marcos culturais da cidade que remontam o século XIX. A Praça e o coreto (Imagem 2), situados em frente à antiga Estação Ferroviária, já foram cenário de apresentações musicais, discursos políticos e manifestações culturais (Gonçalves; Souza Junior, 2024). Contudo, o desuso e a ausência de manutenção por parte do poder público levaram à progressiva deterioração deste espaço.

Imagem 1 – Mapa de localização do município de Ouro Preto (MG), indicando a posição da Praça Cesário Alvim em relação ao centro histórico.



Fonte: Google Maps, 2025.

Imagem 2 – Vista aérea da Praça Cesário Alvim, com a indicação do coreto, da Estação Ferroviária e demais elementos do entorno.



Fonte: Céu a dois, 2024. Adaptado pelos autores, 2025.

Assim, o objetivo deste estudo é discutir a iniciativa da Feira Livre Noturna, promovida pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, como uma estratégia de requalificação da Praça e do coreto. Além disso, busca-se a elaboração de uma proposta arquitetônica para tornar o espaço mais atrativo tanto para a comunidade local quanto para os turistas, tendo o

coreto como elemento central. Para tanto, utiliza-se de uma metodologia qualitativa a partir de um estudo de caso, comparando a iniciativa da Feira com outras ações semelhantes, em locais que se constituem de praças com coretos.

De acordo com Caixeta e Rezende (2021), os coretos são equipamentos urbanos com predominância ornamental e grande relevância social, tradicionalmente associados a apresentações musicais, discursos políticos e manifestações culturais diversas. Sua difusão no Brasil ocorreu no século XVIII a partir de uma tradição herdada da Europa. Comumente edificadas em praças, parques e jardins públicos, os coretos têm testemunhado o passar do tempo, sendo que alguns deles não receberam manutenção, resultando em um péssimo estado de conservação (Buttros, 2017).

Ao longo do século XX, as principais praças das cidades brasileiras estavam no centro das atividades sociais e de lazer. Aquelas que possuíam um coreto tinham nesta estrutura um palco para as bandas de música, os pronunciamentos políticos, celebrações religiosas e outras manifestações sociais. Normalmente construído sobre uma base elevada e posicionado de forma centralizada, o coreto facilitava a visibilidade dos eventos para o público presente. O período de maior uso dos coretos enquanto equipamento cultural, coincidem quando não havia energia elétrica ou meios eletrônicos de comunicação como rádio e televisão. E, mesmo após sua introdução, esses recursos demoraram a se popularizar, sobretudo nas áreas do interior. A partir da década de 1950, esse cenário começou a mudar: muitos coretos passaram a ser negligenciados, sofreram alterações em sua estrutura original ou foram demolidos (Caixeta; Rezende, 2021).

Para Nunes (2012), a presença de coretos em espaços públicos suscita reflexões sobre sua função e sua permanência, especialmente na ausência de programações musicais voltadas para esses locais. Neste sentido, o abandono desses equipamentos urbanos revela uma realidade preocupante: a falta de uso compromete sua preservação e reduz as possibilidades de utilização pela comunidade, inclusive para eventos culturais. No entanto, quando preservados ou requalificados, coretos e praças podem se tornar espaços atrativos, contribuindo para a valorização cultural e o fortalecimento da economia local. Neste sentido, algumas localidades têm adotado iniciativas para preservar praças e coretos, transformando-os em espaços para eventos culturais, sobretudo aqueles relacionados à gastronomia. Um exemplo deste tipo de iniciativa pode ser observado na Praça Gomes Freire, conhecida como "Jardim", na cidade de Mariana, vizinha à Ouro Preto (Imagem 3).

Imagem 3 – Vista da Praça Gomes Freire em Mariana, com destaque para o coreto.



Fonte: Karina Peres, 2024.

O registro fotográfico acima (Imagem 3) retrata um ambiente limpo, com paisagismo planejado, bancos para descanso e contemplação, um coreto, além de um espelho d'água. A Praça é um local acolhedor, com espaço para eventos tais como feiras gastronômicas, shows, provas esportivas, dentre outros, como já vêm ocorrendo no local. Outra iniciativa pode ser observada em Arujá, no estado de São Paulo, onde anualmente a Prefeitura promove a Festa das Nações, tendo a Praça Benedito Ferreira Franco, conhecida como Praça do Coreto, como centro da festividade (Imagem 4). Durante a festa há atrações musicais e comidas típicas de diversos países.

Imagem 4 – A Praça do Coreto em Arujá, São Paulo.



Fonte: Angelis, 2024.

Já no âmbito internacional cita-se o Festival Gastronômico Jardins do Coreto, que foi realizado na cidade de Maia, em Portugal, de 11 a 15 de julho de 2024 (Imagem 5). O evento celebrou a culinária local e a convivência comunitária, tendo os jardins do Parque de Lazer da Fundação Gramaxo como cenário (Notícias Maia, 2024). Durante o festival gastronômico, moradores e visitantes tiveram a oportunidade de saborear pratos preparados por chefes locais, enquanto aproveitaram a atmosfera animada do evento, promovendo a culinária e a

interação social e cultural entre moradores e turistas. Essa iniciativa é um excelente exemplo de como os coretos e espaços públicos podem ser requalificados para acolher eventos que estimulam o turismo e reforçam a identidade local. Esses locais, quando apresentam boas condições de usos, despertam o interesse de moradores e visitantes a explorar a história local, apreciar a gastronomia e desfrutar de manifestações culturais.

Imagem 5 – Festival Gastronômico Jardins do Coreto, na cidade da Maia, Portugal.



Fonte: Notícias Maia, 2024.

Os coretos, embora muitas vezes negligenciados, participam da construção da identidade cultural das comunidades, uma vez que podem sediar celebrações culturais, além de funcionarem como atrativos turísticos e cenários instagramáveis. No entanto, muitos se encontram em situação de abandono e deterioração, como o Coreto da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto (Imagem 6), cujo estado de conservação foi verificado em levantamentos e visitas de campo realizados nos últimos sete anos.

Imagem 6 – O coreto da Praça Cesário Alvim, em março de 2024.



Fonte: Os autores, 2024.

A partir de matéria publicada pelo jornal local Voz Ativa (2024), observa-se que a Praça Cesário Alvim e seu coreto passaram a ser utilizados, como espaço para a Feira Livre

Noturna. A Feira é um evento cultural e gastronômico realizado às sextas-feiras, que representa uma significativa oportunidade de requalificação urbana. Inaugurada em 5 de julho de 2024, a feira reúne cerca de vinte expositores que oferecem comidas típicas, bebidas, produtos de hortifruti e artesanato, das 18 às 22 horas, ao redor do coreto.

A iniciativa da Prefeitura, por meio da Secretaria de Agropecuária, busca promover a integração entre produtores da agricultura familiar e a população, além de fortalecer a identidade cultural local (Voz Ativa, 2024). Assim, a Feira Livre Noturna se alinha aos objetivos desta pesquisa ao demonstrar como eventos comunitários podem contribuir para a requalificação de espaços patrimoniais e para o desenvolvimento do turismo.

A seguir, apresenta-se a metodologia adotada para esta pesquisa, seguida da contextualização urbana da Praça Cesário Alvim e do coreto, trazendo os elementos históricos e culturais que garantem a sua relevância em Ouro Preto. Posteriormente, discorre-se sobre a iniciativa da Feira Livre Noturna e seu potencial, relacionando este evento enquanto uma forma de requalificar o espaço da Praça e do coreto.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é qualitativa de cunho exploratório, partindo-se de um estudo de caso que visa discutir como a Feira Livre Noturna de Ouro Preto pode ser uma ferramenta para requalificação da Praça Cesário Alvim. Os procedimentos metodológicos iniciaram-se com uma revisão bibliográfica, conforme proposto por Marconi e Lakatos (2019), abordando a questão da requalificação, seguindo para a origem e a inserção da Praça e do coreto no contexto urbano de Ouro Preto. Essa etapa permitiu um aprofundamento na literatura sobre o tema, incluindo documentos do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto (APMOP), artigos acadêmicos e matérias jornalísticas.

Em seguida, foram realizadas pesquisas de campo na Praça Cesário Alvim em dias comuns e novamente às sextas-feiras, quando ocorre a Feira Livre Noturna, a fim de analisar como a gastronomia e eventos culturais podem influenciar na dinâmica do espaço urbano. As observações foram coletadas a partir do dia da inauguração, em 5 de julho de 2024 a 24 de abril de 2025, quando optou-se pela redação deste artigo. Essa etapa foi complementada por documentação fotográfica e documentação arquitetônica, proporcionando contato direto com os elementos estudados (Gonçalves, 2001). Os dados obtidos foram representados graficamente por meio de um levantamento arquitetônico em AutoCAD.

Para a compreensão da percepção acerca do espaço da Feira, foram conduzidas entrevistas estruturadas no dia 13 de dezembro de 2024, com 20 frequentadores da Feira Livre

Noturna, incluindo a comunidade local, expositores e visitantes. E, para saber de possíveis intervenções da Prefeitura Municipal de Ouro Preto na Praça e no coreto, conversou-se com o funcionário responsável no Departamento de Projetos Especiais da Prefeitura, também em dezembro de 2024.

Por fim, de posse de todos os dados, fez-se uma análise da Feira Livre Noturna de Ouro Preto, da Praça e do coreto que ocupa e das possibilidades prevendo a requalificação do espaço.

A Praça Cesário Alvim e o coreto adjacente

Segundo Robba e Macedo (2003), praças são espaços públicos, livres de propriedades privadas, destinados à convivência e ao lazer, remetendo à Ágora da Grécia Antiga, local aberto associado ao comércio e à democracia direta, onde os cidadãos se reuniam para debates e decisões coletivas. Lerner (2013) reforça que cada cidade possui uma narrativa própria, construída a partir de referências que vão além do patrimônio material. Entre esses elementos, destacam-se as praças, que costumam surgir junto ao crescimento urbano, fazendo parte da construção da memória e identidade coletiva, promovendo o senso de pertencimento e contribuindo para a vitalidade das cidades.

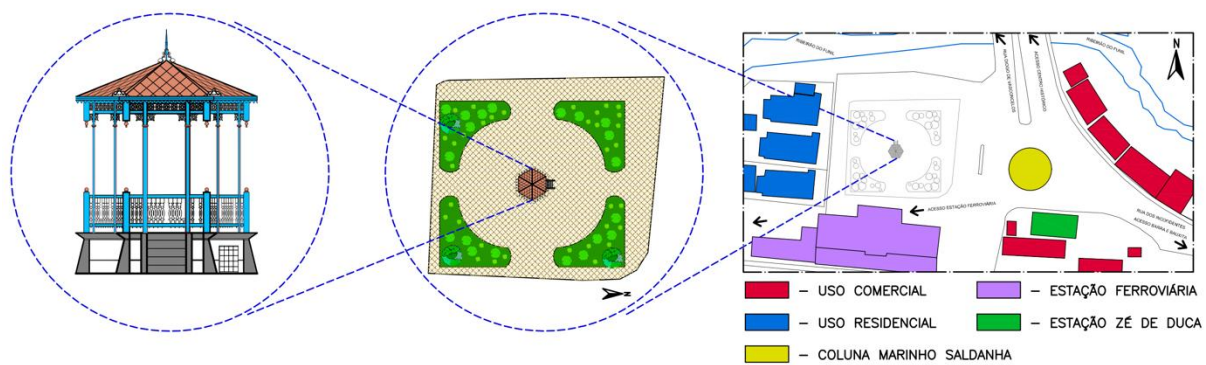
As reflexões desses autores ilustram a relevância histórica e social das praças como espaços urbanos multifuncionais. Nesse sentido, a Praça Cesário Alvim exemplifica bem esse papel, ao buscar atualmente promover a convivência e a cultura local por meio da Feira Livre Noturna. Localizada no Bairro Barra, em Ouro Preto (MG), e popularmente conhecida como “Praça da Estação”, a Praça Cesário Alvim (Imagem 2) homenageia Cesário Alvim, advogado, economista e político nascido em 1839 no Vale do Piranga, que se destacou como governador de Minas após a Proclamação da República (Gonçalves, 2002). Em frente à antiga Estação Ferroviária e próxima ao Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (Imagem 1), a Praça abriga o coreto que compõe este estudo.

A Praça é datada do século XIX e integra o entorno imediato do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico Tombado de Ouro Preto, constituindo-se como um importante ponto de referência geográfica local. A Praça apresenta um formato quadrangular (Imagem 7) e conta com um paisagismo cuidadosamente projetado para harmonizar com a paisagem do bairro do Pilar, embora atualmente não exiba condições adequadas de conservação. O espaço é marcado por abundante arborização e vegetação, oferecendo sombra em alguns pontos. Em uma das laterais da Praça está a Estação Ferroviária de Ouro Preto (Imagem 2; Imagem 6;

Imagem 7), cuja edificação data de 1888 (Vasconcellos, 1928). Com o declínio das ferrovias brasileiras, a Estação foi abandonada em 1980.

Ao centro da Praça Cesário Alvim encontra-se um coreto (Imagem 6; Imagem 7). De acordo com documentos do Fundo de Obras Públicas do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto (APMOP, 1925), o equipamento foi construído em 1925, com a finalidade de embelezar o espaço. A obra foi acompanhada também da mudança da pavimentação da Praça, instalação de bancos e de iluminação pública (APMOP, 1925).

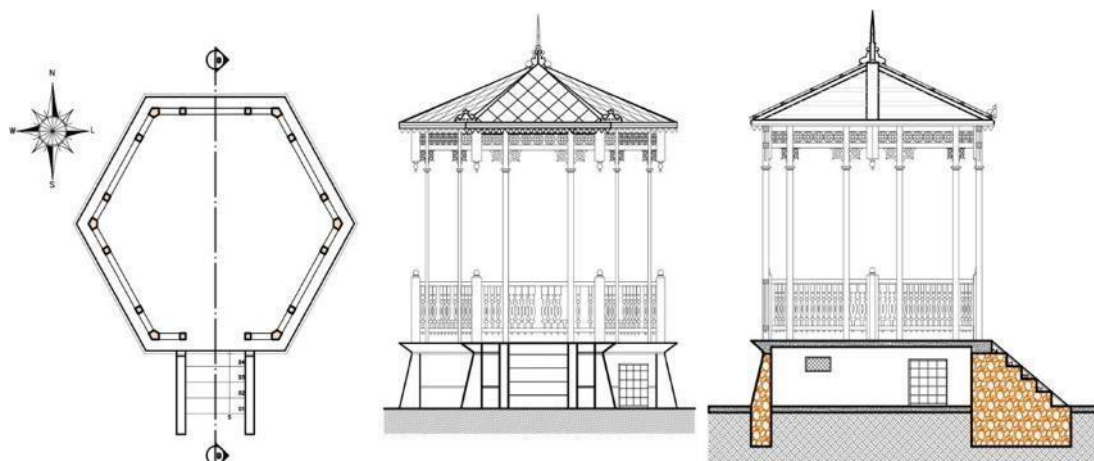
Imagem 7 – Coreto e da Praça Cesário Alvim (à esquerda), planta da Praça (ao centro) e planta de situação do terreno (à direita).



Fonte: Os autores, 2025.

O coreto possui planta em formato hexagonal. As faces frontal e posterior do coreto medem 4,74 metros de largura, enquanto as laterais direita e esquerda medem 5,45 metros cada. Com altura total superior a seis metros, seu embasamento é constituído por alvenaria de pedra (Imagem 8). O coreto eleva-se cerca de um metro acima do nível da Praça, característica que lhe assemelha a um palco para apresentações culturais. Suas alvenarias são revestidas com argamassa e pintadas de cinza. A face lateral esquerda possui uma esquadria de vergalhão sem abertura, indicando possível intervenção que alterou seu estilo original. As esquadrias da face lateral esquerda são de ferro fundido na cor azul, e o acesso ao coreto é feito por uma escada de cinco degraus, sem corrimão.

Imagem 8 – Levantamento arquitetônico do Coreto da Praça Cesário Alvim.



Fonte: Souza Junior, 2022, adaptado pelos autores, 2024.

A estrutura do equipamento urbano é sustentada por seis pilares de madeira na cor azul e possui guarda-corpo com balaustrada. O coreto conta ainda com doze pilaretes (pilares menores) com capitéis marrons e adornos geométricos. O forro é plano, feiro em lambri com acabamento na cor branca. A cobertura é metálica na cor marrom, e com pequenos lambrequins azuis na extremidade. No alto da cobertura existe um pináculo de madeira nas cores azul e branco.

Desde a construção do coreto o espaço da Praça foi utilizado como um local de convivência social, com apresentações musicais, eventos culturais e políticos (Buttros, 2017). Em 2006, a empresa de mineração Vale Sociedade Anônima (S.A.), após revitalizar o trecho ferroviário de Mariana a Ouro Preto e reformar o prédio da Estação Ferroviária, inaugurou uma rota turística entre as cidades. O “Trem da Vale”, composto por vagões que mantinham o desenho dos antigos trens, com interiores em madeira, incluindo um vagão panorâmico, percorria semanalmente o trajeto Ouro Preto a Mariana em cerca de uma hora (Maia; Dias, 2010). O embarque e o desembarque eram feitos no prédio da Estação e a Praça e o coreto, compunham a paisagem turística do passeio, cuja manutenção do espaço pela Prefeitura era constante. Os visitantes utilizavam a Praça como um local de espera para a saída do trem, de lazer ou mesmo para contemplação.

Em 2020 as atividades do trem foram suspensas devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19 e, desde então, não foram retomadas. Isso impactou no uso da Praça, recebendo menos atenção da Prefeitura como limpeza, poda da vegetação, manutenção dos bancos, da iluminação pública e do coreto. O coreto começou a ser utilizado como abrigo por pessoas em situação de rua, danificando a sua estrutura ao amarrar redes na balaustrada e nos pilares, acender fogueiras e depositar restos de alimentos e lixo no porão. Tanto o coreto

quanto a Praça Cesário Alvim foram deixados ao abandono e ao desuso (Gonçalves; Souza Junior, 2024), o que acarretou diversas patologias e ocasionou o péssimo estado de conservação desses bens.

A Feira Livre Noturna de Ouro Preto

A partir de uma iniciativa da Secretaria de Agropecuária da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, com vistas a promover a integração entre os agricultores familiares e a população ouro-pretana, além de reforçar a identidade cultural da cidade, fez-se o projeto da Feira Livre Noturna, em 2024. O local escolhido para a Feira foi a Praça Cesário Alvim, uma vez que se tratava de um espaço amplo, plano e sem uso, ao lado de pontos de ônibus e táxi, em uma via de grande movimentação, próximo também ao Centro de Convenções da UFOP. O projeto previa a instalação de vinte barracas de metal e lona em torno do coreto, disponibilizadas gratuitamente pela Prefeitura. Primeiramente com o nome de “Feira da Estação”, fazendo referência ao prédio da Estação Ferroviária, a Feira teve a sua inauguração agendada para o dia 5 de julho de 2024, às 18 horas, sendo que as próximas edições continuariam a acontecer às sextas-feiras no mesmo horário.

A seleção dos feirantes foi realizada por meio de um edital de credenciamento, publicado na edição no 3423 do Diário Oficial do Município, em 24 de maio de 2024. A Secretaria de Agropecuária escolheu diversas tipologias de produtos para serem oferecidos na Feira como pães, massas, cerveja artesanal, queijos, cachaças, verduras, doces, artesanato, saboaria, dentre outros, produzidos por moradores do município de Ouro Preto, incluindo todos os distritos. Além disso, foi feita a seleção de atrações musicais que se apresentariam semanalmente na Feira, em um palco montado no limite lateral da Praça.

A divulgação da Feira foi feita localmente, por meio de anúncios no rádio, nas redes sociais, televisão universitária, carro de som, panfletos e cartazes distribuídos pela cidade (Imagem 9). Conforme o prefeito Ângelo Oswaldo, a chegada da Feira configurava-se como uma nova atração em Ouro Preto, sendo a cerimônia de inauguração “um evento acolhedor e muito agradável, que reunirá produtores e produtoras rurais de Ouro Preto, ligados à agricultura familiar, para um momento de confraternização com a comunidade ouro-pretana” (Voz Ativa, 2024).

Imagem 9 – Divulgação da cerimônia de inauguração da “Feira da Estação”.



Fonte: PMOP, 2024.

Para a Feira, a Praça Cesário Alvim passou por pequenas intervenções, como a limpeza do piso e a capina dos canteiros, com o objetivo de sediar o evento cultural e gastronômico. O coreto, por sua vez, não foi alvo de ações de conservação, tendo recebido uma lona no padrão das barracas, impedindo o acesso à porção central do equipamento.

O evento de inauguração contou com a presença do prefeito da cidade e outros políticos, bem como moradores e visitantes. Durante a visita de campo no evento observou-se que, apesar de não ter o turista como público alvo, a Feira Livre Noturna atraiu diversos visitantes que consumiram os produtos oferecidos, sobretudo aqueles relacionados à gastronomia, participando ainda da apresentação musical e do ambiente cultural proporcionado.

Durante o restante do ano de 2024 a abril de 2025, foram feitas visitas de campo à Praça e à Feira. Para a Feira Livre Noturna, que ocorre às sextas-feiras, percebeu-se um fluxo constante de pessoas que a frequentam, principalmente em busca das opções de comidas e bebidas. Muitos moradores também buscam os produtos de hortifrúti, produzidos nos distritos de Ouro Preto. Além disso, há uma boa procura pelas apresentações musicais que acontecem durante a Feira, aumentando o tempo de permanência das pessoas e o consumo de alimentos e bebidas. Apesar de não quantificado, observou-se que, quando há eventos no Centro de Convenções da UFOP, o fluxo de pessoas na Feira aumenta, particularmente de indivíduos portando crachás dos eventos.

Quanto à Praça e ao coreto, não se notou um uso ativo durante os demais dias da semana. Ocasionalmente há gente sentada nos bancos da Praça, mas não se observou a presença das pessoas em situação de rua. A lateral da Praça foi utilizada por algumas atividades da Prefeitura, tornando-se um ponto de apoio para eventos itinerantes, como campanhas de vacinação e caminhões de pontos de cultura. Já o coreto apresentou uma

progressiva deterioração, com a perda de balaústres, intensificação do biofilme formado na base, perda de policromia e aumento da quantidade de lixo depositada no porão. Em decorrência disso, a Prefeitura Municipal isolou o coreto com tapumes (Imagem 10), em meados de novembro de 2024.

Imagem 10 – Vista do coreto isolado com tapumes.



Fonte: Os autores, 2025.

A instalação dos tapumes causa um impacto visual negativo na paisagem de Ouro Preto. Em entrevistas conduzidas na edição da Feira em 13 de dezembro de 2024, as pessoas apontaram que compreendem a importância cultural e paisagística do coreto, constatarem o estado de conservação ruim e gostariam que o equipamento urbano fosse restaurado para ser utilizado para atividades culturais. A Feira Livre Noturna, por exemplo, conta com apresentações musicais semanais ao lado do coreto. Caso o coreto estivesse em boas condições, essas apresentações poderiam ocorrer em seu interior, conforme a finalidade original desse tipo de estrutura (Caixeta; Rezende, 2021; Gonçalves; Souza Junior, 2024).

Ao indagar o Departamento de Projetos Especiais da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, no início de dezembro de 2024, este informou que os tapumes e escoras foram colocados para impedir o desmanche total do coreto e que estava sendo organizado um projeto executivo de intervenção do equipamento urbano. Complementaram que não havia data marcada para a execução de obras, mas esperavam um orçamento para o segundo semestre do ano de 2025 e, quando liberada a verba, haveria uma licitação pública para a realização do projeto executivo.

Resultados

Os resultados desta pesquisa, apontam que a urbanização tem moldado significativamente as cidades (Chaves, 2020). Diante desse cenário, diversas localidades têm investido em ações de requalificação, ressignificando o uso de áreas centrais (Tabarin, 2020; Tozzi, 2017). Segundo Gaspar *et al.* (2017), esse processo fortalece vínculos entre pessoas, atividades e territórios, promovendo melhorias urbanas e socioeconômicas. A criatividade é essencial nesse contexto (Girardi, 2018), e o conceito de cidades criativas, em debate desde os anos 1990, propõe soluções inovadoras a partir da interação das pessoas com o espaço urbano (Gomez; Warken; Rodrigues, 2017).

Nesse sentido, esta pesquisa destaca o papel da gastronomia, eventos culturais e da economia criativa como ferramentas eficazes na requalificação de espaços públicos. Para Cesarino (2016), a economia criativa tem se consolidado como um novo modelo econômico que orienta a requalificação urbana, combinando planejamento local com a lógica da economia global. Apresenta-se como inovadora, inclusiva e promotora da cultura e das artes, valendo-se de formas contemporâneas de comunicação e produção para expandir o capital nos territórios. Para tanto, ambientes que aliam gastronomia e convivência estimulam a permanência e o uso das áreas centrais, tradicionalmente comerciais.

Para Franzoni (2016), a gastronomia tem o potencial de atuar como uma poderosa ferramenta na criação de memórias e experiências significativas. Ao articular comida e ambiente, ela contribui para o fortalecimento dos laços sociais e culturais. A combinação de comida com socialização promove encontros, lazer e experiências culturais, como foi constatado nas edições da Feira Livre Noturna de Ouro Preto.

Segundo Lamia e Vicunã (2024), a gastronomia tem se destacado como fator de desenvolvimento urbano, ao transformar bairros em polos de revitalização socioeconômica, cultural e ambiental. Mais do que meio de subsistência, ela fortalece identidades locais e promove qualidade de vida. Por isso, investidores e gestores públicos têm incentivado bairros gastronômicos como estratégias de requalificação de áreas degradadas, valorizando a criatividade culinária e o intercâmbio cultural. Cidades como Roma, Cidade do México, Lima e Buenos Aires exemplificam esse potencial (Lamia; Vicunã, 2024), e demonstram como a gastronomia atua como um conector social singular.

Em locais como o Mercado Central de Santiago (Imagem 9), o Mercado 9 de Outubro em Cuenca e o mercado ao ar livre de *Queen's Park Savannah* em Porto Espanha, o aroma das especiarias, as cores vibrantes das frutas e verduras, o som da comida sendo preparada e as conversas animadas entre clientes criam um ambiente único, gerando um sentimento de pertencimento e orgulho entre a população local e visitantes (Lamia; Vicunã, 2024). Já no

contexto nacional, citam-se as iniciativas de requalificação do Novo Mercado Central e do Mercadinho São José, na cidade do Rio de Janeiro, onde iniciativas gastronômicas impulsionaram a modificação de áreas urbanas, prevendo o desenvolvimento sócio econômico, o sentido de comunidade e a atratividade para os moradores e turistas (SINDRIO, 2024). Conforme afirma Sérgio Abdon, diretor executivo do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro, os mercados atraem visitantes que inicialmente vão apenas passear, mas a gastronomia é o principal motor desses empreendimentos (SINDRIO, 2024).

No contexto dos mercados e feiras gastronômicas destaca-se, ainda, o Mercado Novo de Belo Horizonte, em Minas Gerais, inaugurado no ano de 1963. Localizado no centro da capital mineira, o edifício foi inicialmente concebido como um complemento ao Mercado Central, visando modernizar o abastecimento urbano. Durante anos, o Mercado Novo foi conhecido como "Mercado das Gráficas", abrigando principalmente gráficas, papelarias e pequenas lojas de atacado. Incêndios ocorridos em 2004 e 2011 agravaram a situação de abandono, revelando a falta de infraestrutura adequada e contribuindo para a decadência do espaço (Da Silva; Victor; Rocha, 2023).

A transformação do Mercado Novo teve início em 2018, impulsionada por um movimento espontâneo de pequenos empreendedores e coletivos culturais. A Cervejaria Viela e a Cozinha Tupis foram pioneiras nesse processo, estabelecendo-se no local e atraindo outros negócios que valorizavam a produção artesanal e a cultura local. Diferentemente de projetos de revitalização que promovem a gentrificação, a requalificação do Mercado Novo respeitou a história do lugar, mantendo sua arquitetura original e fortalecendo os laços comunitários. A ocupação dos espaços ocorreu de forma gradual e orgânica, sem a condução centralizada de grandes investidores. Empreendimentos como a Papelaria Mercado Novo, a Companhia Mineira de Picolés, a Casa LED e a Made in Beagá exemplificam essa abordagem, oferecendo produtos e serviços que resgatam técnicas tradicionais e promovem a identidade cultural de Belo Horizonte (Almeida; Marçal, Guimarães, 2022).

Atualmente, o Mercado Novo é um polo multicultural que abriga cerca de 657 lojas, com previsão de expansão para mais 80 estabelecimentos (Almeida; Marçal, Guimarães, 2022). O espaço reúne uma diversidade de negócios, tendo a gastronomia como ponto focal, incluindo bares, restaurantes, ateliês, galerias de arte, estúdios de tatuagem e lojas de moda autoral. Além disso, o mercado sedia eventos culturais, como shows, feiras e rodas de capoeira, consolidando-se como um centro de inovação e economia criativa. A requalificação do Mercado Novo demonstra que é possível promover o desenvolvimento urbano de forma inclusiva e sustentável, valorizando a cultura local e respeitando a memória histórica dos

espaços. Esse modelo de serve como referência para outras iniciativas que buscam conciliar tradição e inovação no contexto das cidades contemporâneas.

A partir dos exemplos acima, considera-se que a Feira Livre Noturna de Ouro Preto tem potencial para impulsionar ações de requalificação do espaço da Praça Cesário Alvim, bem como promover a restauração do patrimônio cultural, expresso no coreto. Esse equipamento urbano foi relegado pela Prefeitura Municipal desde a pandemia de COVID-19 e, notadamente, só foi alvo de atenção quando houve a inauguração da Feira Livre Noturna, uma vez que o seu estado de conservação começou a incomodar os frequentadores da Feira.

Nota-se também o impacto de iniciativas gastronômicas no fortalecimento da identidade local, na revitalização econômica e na promoção de ambientes mais inclusivos. Essa perspectiva amplia a compreensão sobre o papel da economia criativa no desenvolvimento urbano e na preservação do patrimônio cultural. Para a contínua realização da Feira Livre Noturna na Praça Cesário Alvim, é essencial que o coreto e o espaço circundante passem por intervenções. A análise das condições do local identificou problemas estruturais e de manutenção em ambas as áreas. A Praça Cesário Alvim necessita de inspeção técnica e manutenção da iluminação, que atualmente é ineficiente. Os revestimentos do piso apresentam microflora, prejudicando a estética e a segurança. É necessário implementar um plano de limpeza mais eficaz e campanhas de conscientização para os frequentadores. Os bancos necessitam de manutenção regular, incluindo pintura e higienização, e os canteiros precisam de capina regular.

Considerações finais

A gastronomia tem se revelado uma ferramenta eficaz para a requalificação de espaços urbanos, especialmente em áreas centrais que, historicamente foram criadas para lazer, comércio e uso público, mas que com o tempo perderam sua vitalidade. Como discutido nesta pesquisa, a transformação dessas áreas por meio de iniciativas que englobem a gastronomia enquanto reflexo cultural não só melhora a economia local, mas também fortalece os laços sociais, culturais e ambientais. A criação de bairros gastronômicos e mercados requalificados, como exemplificado no texto, demonstra como esses espaços podem se tornar polos de inovação urbana e interação comunitária.

No caso da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto, a realização da Feira Livre Noturna surge como uma oportunidade para requalificar a Praça e o coreto adjacente, que atualmente se encontram deteriorados, reflexo da falta de manutenção desde o encerramento das

atividades do “Trem da Vale”. A Feira, ao oferecer produtos locais, gastronomia e artesanato, movimentando a economia e transformando a Praça em um espaço de encontro e convivência, resgatando seu uso público e atraindo visitantes. Eventos como esse reintroduzem a noção de urbanidade ao centro histórico, propondo novas formas de interação social e contribuindo para o senso de pertencimento e orgulho entre os moradores.

Embora ainda não quantificado em termos econômicos e de número de frequentadores, incluindo-se aqui os visitantes, o projeto da Feira Livre Noturna mostrou-se exitoso, com um público ativo e a procura das pessoas para serem expositores. Para tanto, a Prefeitura lançou um novo edital de credenciamento para a Feira, em 5 de maio de 2025 (PMOP, 2025).

O potencial da gastronomia na requalificação de espaços, como observado nos mercados citados e na Feira Livre, está relacionado à sua capacidade de contar histórias, conectar pessoas e revitalizar espaços esquecidos. Ao criar ambientes de convivência, esses locais e eventos possibilitam a integração entre o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio cultural, demonstrando que a gastronomia, enquanto parte da cultura, pode ser um elemento transformador na promoção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e dinâmicas.

A experiência da Feira Livre Noturna na Praça Cesário Alvim ilustra como ações baseadas em práticas culturais e comunitárias podem revitalizar espaços públicos, fortalecer identidades locais e promover o uso coletivo do território. Ao estimular o pertencimento e o envolvimento dos moradores, essas iniciativas reafirmam a importância da cultura alimentar na construção de cidades mais vivas, acolhedoras e resilientes, apontando caminhos promissores para futuras intervenções em contextos urbanos semelhantes.

Espera-se que este estudo possa suscitar novas pesquisas, buscando dados quantificáveis da Feira Livre Noturna, aliando a metodologia quantitativa à qualitativa. Além disso, é interessante acompanhar as modificações do espaço da Praça e das ações de restauração do coreto previstas pela Prefeitura Municipal, de forma a compreender todo o processo de requalificação.

Referências

ALMEIDA, Rachel de Castro; MARÇAL, Ághata Moura; GUIMARÃES, Sávio Tadeu. Mercados Públicos na área central de Belo Horizonte: transformações, resistências, tensões. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 14, p. e20210110, 2022.

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL. **Fundo Câmara de Ouro Preto Obras públicas: Nomeação e aformoseamento da Praça Cesário Alvim.** Ouro Preto, MG, 1925.

BUTTROS, Savilly Aimée Teixeira. **O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto: Análise histórica, estilística e construtiva.** Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Conservação e Restauro), Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017.

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira; REZENDE, Marília Mota. Coreto art Déco em Goiânia: vicissitudes de um patrimônio reconhecido. **Labor e Engenho**, Campinas, SP, v. 15, n. 00, p. e021008, 2021. DOI: 10.20396/labore.v15i00.8665729. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8665729>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CARLOS, Ana F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007.

CERQUEIRA, Eugênia Dória Viana. A oferta de Airbnb como expressão da gentrificação e da turistificação em Paris. **GEOUSP**, v. 25, n. 3, p. e186396, 2021.

CESARINO, Gabriela Krantz. **Os arranjos criativos na transformação da cidade.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

CHAVES, Maria Luisa Carneiro. **As posturas municipais e a vitalidade urbana.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória: Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural do Brasil 1930 a 1940.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

DA SILVA, Arthur Ferreira Diniz; VICTOR, Daniel Ribeiro; ROCHA, Tayná Karine Augusto. Mercados de Belo Horizonte-MG: passado e presente, resistência e transformação. **História em Curso**, v. 5, n. 8, p. 152-168, 2023.

FRANZONI, Elisa. **A gastronomia como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração.** 2016. Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2016.

GASPAR, Jadhi Vincki; MENEGAZZO, Carolina; FIATES, José Eduardo; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; GOMES, Luiz Salomão Ribas. A revitalização de espaços urbanos: o case do centro sapiens em Florianópolis. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 183-205, 2017.

GIRARDI, Queren. **A gastronomia como estratégia para o desenvolvimento na cidade criativa: os casos de Parma e Florianópolis.** Trabalho de conclusão de curso, (Tecnologia em Gastronomia), Instituto Federal de Santa Catarina, 2018.

GOMEZ, Luiz Salomão Ribas; WARKEN, Daniele Diniz; RODRIGUES, Renato Buchele. Centro Sapiens: economia criativa aplicada no centro histórico leste de Florianópolis. **E-Revista LOGO**, v. 6, n. 2, 2017.

GONÇALVES, Ari. Cesário Alvim: A saga de um jovem advogado do interior que se tornaria figura destacada no império e prócer da república. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, Marina Furtado; SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos. O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, Minas Gerais: um retrato do abandono no patrimônio mundial brasileiro. **Revista Arquitetura e Lugar**, Campina Grande, v. 3, n. 9, p. 80–96, 2025.

HAUSEMER, Bruno; SALGADO, Neide Aparecida; SILVA, Bruna Fernandes Andrade. Requalificação urbana e dinâmica criminal: estudo de caso do programa Centro Vivo em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 26, n. 51, 2021. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.12899>.

HITA, Maria Gabriela; COSTA, Edson Mendes. Estudo de caso acerca da requalificação urbana no Bairro da Paz. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 27, n. esp1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v27iesp1.15692>.

LAMIA, Alejandro López; VICUÑA, Mikel Sáez de. **A gastronomia como força catalisadora do desenvolvimento urbano**. 27 ago. 2024. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/a-gastronomia-como-forca-catalisadora-do-desenvolvimento-urbano/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

LERNER, Jaime. Prólogo à Edição Brasileira. In: GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

NOTÍCIAS MAIA. **Maia recebe Festival gastronômico até dia 15 de julho**. 11 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.noticiasmaia.com/maia-recebe-festival-gastronomico-ate-dia-15-de-julho/>.

NUNES, Joana Santos. **O Coreto na Cidade de Lisboa**. Dissertação (Mestrado em Design de Equipamento), Universidade de Lisboa, 2012.

O TEMPO. **PM comemora redução de crimes no hipercentro de BH**. 4 de fevereiro de 2025. Disponível em <https://www.otempo.com.br/cidades/2025/2/4/pm-comemora-reducao-de-crimes-no-hipercentro-de-bh>. Acesso em 1 jun. 2025.

PAIVA, Marcelo; SCHICCHI, Maria Cecília de Souza. Regeneração e resiliência: as intervenções urbanas recentes na Praça Roosevelt em São Paulo. **Revista INVI**, Santiago, v. 35, n. 100, 2020.

PASQUOTTO, Gustavo Borges. Requalificação urbana e a valorização imobiliária: é necessário temer a gentrificação? **ArqSC**, 2019. Disponível em: <https://arqsc.com.br/requalificacao-urbana-e-valorizacao-imobiliaria-e-necessario-temer-gentrificacao/>. Acesso em: 1 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Diário Oficial, edição nº 3660, de 5 de maio de 2025. **Edital de credenciamento nº 001/2025**. Disponível em <https://www.ouropreto.mg.gov.br/transparencia/diario-publicacoes/3687>. Acesso em 2 jun. 2025.

ROBBA, Fábio.; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.

SAKATA, Francine Gramacho. **Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens**. São Paulo: EDUSP, 2011.

SINDICATO DE BARES E RESTAURANTES. **SindRio na Mídia: revitalização urbana e gastronomia**. 2024. Disponível em: <https://sindrio.com.br/2024/05/sindrio-na-midia-revitalizacao-urbana-e-gastronomia/>.

SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos. **Dossiê de Conservação e Restauro do Coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, Minas Gerais**. Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Conservação e Restauro), Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2022.

TABARIN, Charles Serra. Desenvolvimento urbano sustentável na agenda internacional. **Revista de Geografia**, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2020.

TOZZI, Rodrigo Henrique Branquinho Barboza. Olhando pela janela: a paisagem urbana equilibrada como indicador de qualidade de vida. **Revista Brasileira de Direito Urbanístico | RBDU**, v. 3, n. 4, p. 241-256, 2017.

VASCONCELOS, Max. Estação ferroviária de Ouro Preto. **Revista Ferroviária**, 1928. Disponível em http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/ouropreto.htm. Acesso em 1 jun. 2025.

VIEIRA, Luciano Dias; GUERBER, Patricia Minini Wechinewsky. Guardiões da identidade: uma análise jurídica da proteção do patrimônio cultural imaterial no Brasil. **Academia de Direito**, [S. l.], v. 6, p. 3163–3185, 2024. DOI: 10.24302/acaddir.v6.5499.

VOZ ATIVA. **Ouro Preto contará com “Feira Livre Noturna” em praça da cidade**. 2 de julho de 2024. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/ouro-preto-inaugura-feira-livre-noturna-em-praca-da-cidade/>. Acesso em: 14 abr. 2025.

YAMASHITA, Kelly Y. **Praça Roosevelt, centro de São Paulo: intervenções urbanas e práticas culturais contemporâneas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, 2013.